

UM JESUS QUE NUNCA EXISTIU  
A visão real do Mestre Nazareno

© 2013 Conhecimento Editorial Ltda

UM JESUS QUE NUNCA EXISTIU  
A visão real do Mestre Nazareno

Todos os direitos desta edição  
reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Fone: 19 3451-5440  
www.edconhecimento.com.br  
conhecimento@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito do editor.

**Edição de Texto:**

Margareth Rose Fonseca Carvalho

**Projeto Gráfico:**

Sérgio Carvalho

**Ilustração da capa:**

Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-300-6

• Impresso no Brasil • Presita em Brasília

Produzido no departamento gráfico da  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – CEP 13485-150  
Fone: 19 3451-5440 – Limeira – SP  
conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ramatís (espírito)

Um Jesus que nunca existiu – A visão real do Mestre Nazareno ; psicografado por Hercílio Maes ; organizado por Mariléa de Castro — 1ª ed. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2013.

ISBN 978-85-7618-300-6

1. Evangelho 2. Vida de Jesus 3. Espiritismo 4. Psicografia  
I. Castro, Mariléa de II. Título.

13-

CDD – 133

Índice para catálogo sistemático:

1. Evangelho : Vida de Jesus 133

Ramatís

# UM JESUS QUE NUNCA EXISTIU

A visão real do Mestre Nazareno  
Temas compilados da obra *O Sublime Peregrino*,  
de Ramatís, psicografada por Hercílio Maes

Organizado por  
Mariléa de Castro

1ª edição – 2013





Presentemente é manifesto que grandes foram os desvios sofridos pelas cópias,<sup>1</sup> quer pelo descuido de certos escribas, quer pela audácia perversa de diversos corretores, quer pelas adições ou supressões arbitrárias.

ORÍGENES, século II d.C.

---

1 Dos Evangelhos.





## Sumário

Preâmbulo de Ramatís.....	9
Os quatro evangelhos foram adulterados.....	11
O sublime desconhecido .....	13
A evolução de Jesus .....	24
Jesus teria “evoluído em linha reta” .....	26
O grande sacrifício de Jesus não foi a crucificação .....	29
Jesus não é o Cristo.....	32
Jesus não nasceu na manjedoura.....	36
A estrela de Belém não era uma estrela.....	38
Jesus poderia ter se casado.....	40
Jesus não ia a festas, era sério e não se divertia com trivialidades .....	43
Jesus não jejuou por quarenta dias no deserto .....	45
Jesus poderia ter continuado a viver, caso não tivesse desencarnado realmente na cruz.....	46
Jesus e Maria de Magdala .....	48
Jesus nunca discursou .....	52
O subversivo que irritava.....	54
Muitos “milagres” atribuídos a Jesus nunca aconteceram...56	
O milagre das Bodas da Caná .....	57
Nunca houve “ressurreição” de Lázaro.....	58
A moeda na boca do peixe .....	61
A legião de obsessores não se incorporou na vara de porcos.....	62
Caminhar sobre as águas – não teria propósito .....	64
A expulsão dos vendilhões do templo.....	66

A entrada em Jerusalém: não houve qualquer jumento ..	70
Pedro não recusou o lava-pés do Mestre .....	72
Jesus nunca acusou Judas na Última Ceia.....	73
“Pai, afasta de mim esse cálice”, nunca foi dito por Jesus .....	76
O “beijo de Judas” nunca aconteceu.....	79
Não foram os soldados romanos que escarneceram de Jesus.....	82
A coroa de espinhos .....	86
As únicas palavras ditas por Jesus no alto da cruz.....	87
O mito do “bom ladrão”.....	89
O pedido a João para que cuidasse de Maria, Sua mãe ..	91
Jesus bradando na cruz em alta vozes .....	93
“Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”.....	97





Do preâmbulo de Ramatis em  
*O Sublime Peregrino*

Meus irmãos:

Esta obra prende-se a algumas lembranças do contato que tivemos com Jesus de Nazaré, na Palestina, e de indagações que fizemos a alguns dos seus próprios discípulos naquela época, e a outros, aqui no Espaço. Alguns quadros ou configurações de sua infância, adolescência e maturidade, pudemos revivê-los recorrendo aos arquivos ou “registros etéricos”, fruto das vibrações das ondas de luz, ao éter ou “akasha” dos orientais, que fotografa desde o vibrar de um átomo até a composição de uma galáxia.<sup>1</sup>

Em vez de tecermos uma biografia romanceada, em que a nossa imaginação ou do médium suprisse os elos faltantes ou obscuros, esforçamo-nos para deixar-vos uma ideia mais nítida e certa da realidade do espírito angélico de Jesus, que jamais discrepou da vida física, pois viveu sem exorbitar dos costumes e das ne-

---

<sup>1</sup> “Conforme não mais ignoram os estudiosos e pensadores do espiritismo, as poderosas sensibilidades etéricas, as ondas luminosas disseminadas pelo Universo, o fluido universal, enfim, sede da Criação, veículo da Vida, possui a prodigiosa capacidade de fotografar e arquivar em suas indescritíveis essências os acontecimentos desenrolados sob a luz do Sol, na Terra, ou pela vastidão do infinito” – *Dramas da Obsessão*, de Yvonne A. Pereira, p. 56, ed. FEB.

cessidades humanas. Atendendo à sugestão dos nossos Maiores da Espiritualidade, procuramos esclarecer os leitores sobre diversos conhecimentos da vida oculta e prepará-los para as revelações futuras, com referência à contextura do seu espírito imortal.

Há séculos que os homens desperdiçam seu precioso tempo na indagação de minúcias dos acontecimentos ocorridos em torno do Mestre Jesus. No entanto, descaram-se de considerar e praticar os seus admiráveis ensinamentos de redenção moral e espiritual.

Paz e amor.

Ramatís



## Os quatro evangelhos foram adulterados

Entre o que os evangelistas ouviram, disseram ou escreveram, e os relatos que chegaram ao vosso século, há contradições, por vezes flagrantes e absurdas, em razão da intervenção indébita que os quatro evangelhos sofreram posteriormente, para atender a certos interesses religiosos.

As autoridades religiosas, quando da formação da nova Igreja, ajustaram narrativas particulares à biografia de Jesus, interpondo nos evangelhos originais certos mitos já consagrados por outras crenças.

Existiam mais de quarenta evangelhos, todos diferentes entre si. Estes foram selecionados pela Igreja, ficando reduzidos a quatro, os quais, já eivados de erros, continuaram sendo traduzidos das cópias primitivas, e ainda lhes fizeram outras interpolações, acréscimos e ajustes, no sentido de garantir interesses religiosos em jogo. Introduziram relatos apócrifos, alterando alguns fatos da vida do Mestre. Além disso, as traduções do original grego para o latim e outros idiomas têm, igualmente, sofrido alterações, algumas até ingênuas e ridículas, outras propositais e capciosas.

No entanto, aproxima-se a época em que os relatos evangélicos serão escoimados de suas incongruências e interpolações interesseiras, surgindo a limpidez da movimentação e do pensamento exato de Jesus. A colcha de retalhos, mitológica e ilusória, tecida por interesses religiosos para encobrir a verdade, será removida, surgindo o Jesus angélico, mas despido de lendas, mitos e de credices dogmáticas do passado.

*O Sublime Peregrino* – cap. 24

Quanto aos homens que adjudicaram a si o direito exclusivo e a responsabilidade tremenda de divulgar a vida e a obra de Jesus de Nazaré, já é tempo de virem corajosamente a público extirpar os evangelhos dos equívocos, extremismos, absurdos, melodramas, interpolações e imitações que comprometem, desfiguram e lançam a desconfiança sobre o Mestre Jesus – o Mentor Espiritual da Terra.

*O Sublime Peregrino* – cap. 28



## Introdução

### O sublime desconhecido

Toda vez que se atribui violência, irascibilidade ou desforra ao excelso e bondoso espírito do Sublime Jesus, embora isso conste nos evangelhos autorizados, não deve ser aceito.

RAMATÍS

Sempre me causaram estranheza – e possivelmente a muitos – certos episódios bíblicos atribuídos a Jesus, que desmentiam formalmente a natureza do Mestre e colidiam de forma explícita com sua doutrina.

O mais incongruente deles – e mais chocante – a cena do Divino Nazareno chicoteando seres humanos, ao modelo de feitor insano da escravatura. Nada pode convencer um cérebro mediano de que isso combinaria com o perfil de um redentor da humanidade, muito menos com o “tudo que quereis que os homens vos façam, fazei-lhes vós também”, e o “dar a outra face”. Não venham com argumentos de “saneamento do templo”. O templo do Absoluto é o Universo, e templos de pedra são conveniência dos homens – e nenhum deles vale a crueldade contra qualquer ser humano. Inaceitável!

Outro descompasso entre o Jesus da letra bíblica e

o simples bom-senso: essa história mal contada de “Pai, afasta de mim esse cálice”. Como assim?!? Então Ele, o Dirigente Planetário, a custo de ingente sacrifício desce a um corpo físico, sabendo perfeitamente o que se propunha fazer – decidido, aliás, só por Ele, na plenitude do arbítrio de um espírito responsável por uma humanidade – e na hora agá, diante do sofrimento físico (que não se comparava ao do seu aprisionamento na matéria) e do iminente retorno a seu estado refulgente de anjo libertado das formas, ia covardemente pedir moratória, e adiamento do projeto do Calvário? Ele que dissera: “Se foi para isso que vim, que quero eu senão que aconteça”?? Nem Joana d’Arc, nem João Huss, nem Sócrates vacilaram diante do martírio. Que péssimo exemplo, se não fosse um completo e inaceitável absurdo!

Mas as pessoas – religiosos, cristãos – há séculos engolem quietos esses flagrantes desmentidos à bondade e magnitude do Rabi. Por quê?

Por um motivo provável: nós o dimensionamos por nossa pequenez. Projetamos n’Ele o que, na periferia ou no recesso de nossas consciências viciadas em pequenez, admitimos. *Nós* seríamos capazes, eventualmente, de chicotear pessoas. *Nós* costumamos pedir arrego na hora do sofrimento ou da renúncia. (Não está aí o humano pedido de Santo Agostinho, “Senhor, faze-me casto e puro – mas não já”?). Então, nesses supostos acessos de violência e covardia, fazemos o Mestre identificar-se conosco. “Tão humano, parecido conosco...”. Absurdo! Nem de um espírito ainda distante d’Ele em consciência, como Gandhi ou Madre Teresa, admitiríamos esse chicote ou essa covardia moral. Por que no Redentor dos homens?

Há mais.

Tornou-se moda, faz algum tempo, a invenção de “revelações” midiáticas a respeito de dois aspectos da vida do Mestre, que merecem urgente análise e denúncia.

O primeiro, o logro inicialmente apresentado como “ficção” em livro e filme, e depois acolhido por alguns supostos esotéricos e ditos espiritualistas, de que Jesus teria tido filhos depois de casar-se secretamente com Maria de Magdala.

Ah! Nós não suportamos o diferente, sobretudo o muito diferente, tão distante na lonjura evolutiva que mal lhe percebemos o vulto no infinito; muito menos podemos conceber o que lhe vive na alma, como espírito já sintonizado com a perfeição cósmica. Não diversa, aliás, de milhões (bilhões? zilhões?) de outros seres da mesma graduação, pelo universo afora. Sua ventura íntima do amor pleno a todos os viventes é inconcebível para nossa humana escravização ao sensorio físico. Então, toca a criar invencionices.

Esta, particularmente, tem todo o jeito de ser uma sutil – ou não tanto – urdidura de nossos amigos das Sombras. Impossibilitados de anular a mensagem do seu evangelho, era preciso diminuí-lo de alguma forma – indireta, atraente e “verossímil” aos pouco racionantes.

Não que Jesus não pudesse, se este fosse o plano, casar-se e deixar descendentes. Só o escasso entendimento do projeto divino da Criação tem levado os humanos ocidentais a menosprezar a energia criadora, o sexo, e confundir seus descaminhos e abusos com a essência divina da união dos polos opostos, que é motor da evolução e sagrado processo de criação de

mundos e de seres. O anjo é guardião das leis divinas, e ao Messias não caberia repúdio à sacralidade de nenhuma delas – isso fica para nós. (Como a religiosos fanáticos de todos os tempos que prefeririam – em tese e de público – que as pessoas nascessem de um pé de couve, para eliminar o processo que a natureza insiste em privilegiar).

Mas por que – se isso constasse de seus planos – Jesus precisaria esconder-se para casar e ter filhos? Por qual menosprezo às leis da vida? Mas **sobretudo**, que hipocrisia seria essa do filho de Maria, ostentando literalmente duas caras perante a humanidade que veio ensinar? Perpetuaria para todas as gerações futuras a imagem do rabi itinerante e só, que optou pelo amor à totalidade dos seres, e cultivaria, por trás do pano, hipocritamente, uma vida dupla? Com que objetivo? Proteger descendentes? Em primeiro lugar, Ele não privilegiaria a um ou outro humano com a condição eleita de ser “o filho do redentor”, para iniciar uma dinastia sem propósito. E depois, que balela é essa de que Ele precisaria “perpetuar genes especiais”? Estão brincando? Desde quando genes físicos são responsáveis por evolução moral? Sócrates e Platão deixaram sua herança na alma coletiva, não no DNA dos homens. Acaso Buda ou Krishna deixaram genes para impulsionar o progresso espiritual do Oriente? E Kardec, e Blavatsky, por que não aproveitaram para melhorar a genética humana com sua inegável qualidade cromossômica? Por favor! Nenhum missionário terrestre cometeria o equívoco de deixar descendentes para serem endeusados em lugar de seus ensinamentos. A humanidade já tem deuses demais.



Mas, sobretudo: é entristecedor ver-se, à revelia do simples bom-senso, essa invenção sem cabimento da “vida dupla de Jesus” ser espalhada sem nenhum propósito, a não ser o de desmentir a sua honestidade diante do mundo que veio instruir. *Honestidade*, não castidade, como acima explicado. Um messias mentiroso, hipócrita e de vida dupla – nada melhor para os que o detestam, não?

Há mais, porém – infelizmente.

Talvez a mais grave de todas as criações fantasiosas (insisto em que não sem objetivo, embora oculto e maquiavélico) sobre o Rabi seja a insinuação de que o drama do Calvário foi uma farsa encenada diante do palco dos séculos. Em outros termos: que Jesus não teria morrido na cruz, mas sobrevivido por longos anos, vindo a desencarnar bem mais velho, depois de permanecer “ensinando” em santuários ocultos da Palestina (leia-se essênios). Incrível! Fomos todos enganados, faz dois mil anos. Cremos em, e amamos, um farsante. Ele encenou o Gólgota para posar de mártir. Na verdade, não era nada disso. Ele nos fez *supor* que dera a vida e a morte pela humanidade. Abusou de nossa credulidade, foi nada menos que um farsante munido de cúmplices competentes que o desceram da cruz, tendo antes providenciado meios (?) de mantê-lo com vida, e o acobertaram na escapulida solerte para continuar sobrevivendo, nesta “adorável” vida física à qual Ele tanto se apegava, por longos anos. Ah! Com a desculpa de “ensinar discípulos”. Como se tudo de que Ele precisava para mudar o mundo já não estivesse contido em seu Evangelho e na luz de sua alma que contagiou milhares, depois milhões. (E como se todos os conhe-

cimentos da Sabedoria Oculta já não estivessem sendo transmitidos, havia milhares de milênios, em todos os santuários iniciáticos do planeta, aí incluídos, óbvio, os essênios do Círculo Interno).

E há gente, e obras “esotéricas” supostamente ditadas por grandes seres, mantendo essa incongruência lógica e desatino espiritual.

O que poderia ser feito para derrubar mitos e absurdos e trazer uma lufada do ar fresco da verdade para os que não se contentam com as invencionices?

Árdua tarefa. Precisaria de alguém que aliasse o conhecimento pessoal do Divino Mestre, o acesso às verdadeiras cenas e diálogos de sua vida, a noção de sua verdadeira individualidade sideral, e a credibilidade espiritual para trazer tudo isso à consciência dos homens.

Rematado pela coragem de contradizer os cânones milenares e os “não acredito” dos conservadores.

Um Mestre de Sabedoria, como Ramatís.<sup>1</sup>

À época de Jesus, ele também passava pelo planeta como o conhecido filósofo judeu Philon de Alexandria. Foi à Palestina encontrar o Divino Mestre, conviveu com seus familiares, amigos e seguidores, e dali

---

1 Mestre de Sabedoria não é um título honorífico; é simplesmente uma denominação técnica que indica um grau sideral, uma faixa de consciência adquirida naturalmente no decorrer da evolução. Assim como se alude, na literatura espírita, a instrutores, governadores e ministros de colônias astrais, de forma a situar a compreensão humana. Um Mestre de Sabedoria é aquele que Kardec refere como *espírito puro*, liberto da roda das reencarnações. Todos lá chegaremos um dia. Essa condição implica duas coisas: um Mestre não se engana – não pode, porque já está em conexão com a Consciência Divina, com a sabedoria cósmica. E um Mestre jamais pode nos enganar. Há portais sagrados que, uma vez transpostos, não admitem reversão a níveis inferiores de consciência e atitudes. Portanto, a palavra do Mestre – desde que seja autenticamente de um – é absolutamente autêntica e confiável, *sempre*. Ramatís, que já foi Pitágoras e Philon de Alexandria, entre outras personalidades, sempre foi um mestre de discípulos. Veio de outras paragens siderais para auxiliar a evolução terrestre, e seu compromisso com a tarefa do ser que conhecemos por Jesus de Nazaré é profundo.

recolheu informações autênticas. Não o foram menos as *gravações*, por assim dizer, que consultou no Invisível – os famosos registros akhásicos, a memória da natureza,<sup>2</sup> que grava tudo que se passa no Universo, e aos quais podem ter acesso todos os que para isso se preparam. Ali, como num filme imperecível, as cenas autênticas da vida de Jesus desafiam os séculos e as deformações sofridas pela letra dos evangelhos.

A obra resultante, *O Sublime Peregrino*, não tem paralelo em toda a gigantesca literatura sobre a vida de Jesus. Não é especulação, não é uma tentativa bem-intencionada de preencher as lacunas do conhecimento existente, não é devaneio poético nem comentário devoto. É um relato fiel dos  **fatos**  tal como ocorreram, naquela Palestina distante no tempo – com os detalhes que todos desejariam mas não tinham como conhecer. O Cristo Planetário, o perfil de Maria e José, o nascimento de Jesus, sua infância – a descrição encantadora de sua meninice, sua vidinha de pequeno anjo impresentido na moldura bucólica de Nazaré – um relato inédito e fascinante. Ele penetra na psicologia do menino e do jovem Jesus, de seus anseios, dilemas e ideais. Fala com realismo da família que, com exceções, o condenava; deixa entrever os anos de silêncio que vão dos doze aos trinta anos do Mestre, suas ligações

---

2 “Todos os acontecimentos ocorridos com o Mestre Jesus, desde o seu nascimento até a sua crucificação, ficaram vivamente gravados no Éter que impregna o Universo ou “akasha”, como é mais conhecido pelos orientais, no qual se gravam todos os fenômenos do mundo material, graças a um processo de auscultação psicométrica, que ainda escapa à vossa compreensão atual. Portanto, é possível captarmos aqui, no Espaço, as reminiscências e minúcias de todos os acontecimentos já ocorridos na Terra, desde a sua criação até o momento em que ditamos estas mensagens. Assim utilizaremos esse processo sideral para nos sintonizarmos com a frequência vibratória da faixa psíquica da vida de Jesus e de José, focalizando-os na Judéia, há dois mil anos” – Ramatís, *O Sublime Peregrino*, EDITORA DO CONHECIMENTO.

exatas com os essênios...E traçando o perfil de seguidores e discípulos, do cotidiano de suas andanças pela Galileia, chega aos três anos de pregação e à trajetória do Calvário. Tudo emoldurado pelas descrições poéticas do cenário da Galileia, da vida quotidiana, da alimentação, do povo, da figura física de Jesus e muito mais – até o final de sua vida.

É aí que resplende a importância e beleza dessa obra sem paralelo. Ramatís foi o único, até hoje, que pôde e quis fazer o fiel relato dos últimos dias do Mestre: o porquê de sua ida a Jerusalém, as verdadeiras cenas daquele domingo que ninguém conhece, onde se hospedou com os discípulos naquela semana fatal, a conspiração do clero judaico. E por fim, as cenas fiéis, jamais reproduzidas, da traição de Judas, do julgamento de Jesus pelo Sinédrio, sua entrevista com Pilatos – os diálogos autênticos e quadros psicológicos dos personagens, numa narrativa “cinematográfica”. A subida do Calvário, o passo-a-passo da crucificação, e o verdadeiro destino do corpo de Jesus.

Tudo isso para quê?

Para trazer-nos, por meio de quem o conhece tão bem, um perfil autêntico do Dirigente Planetário, escoimado dos absurdos e invencionices que lhe atribuíram por má-fé ou ignorância na letra dos evangelhos. Durante dois milênios de cristianismo, a humanidade admitiu crostas de inverdade coladas à imagem do Mestre Nazareno, e nem os estudiosos mais sinceros ousaram contestar as flagrantes incongruências.

Ramatís o fez.

E de seu relato emerge o Jesus verdadeiramente angélico, liberto das incoerências e distorções dos séculos.